



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DA COMUNICAÇÃO PARA A
SUSTENTABILIDADE:**

**AÇÕES COMUNITÁRIAS NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE
SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO NA SUPERQUADRA 305 SUL**

ANA SCAFUTO COUTINHO GARCIA

MATRÍCULA Nº 9910240

PROF^a. ORIENTADORA: JOANA D'ARC BICALHO FÉLIX M.Sc.

Brasília/DF, junho de 2009

Ana Scafuto Coutinho Garcia

**A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DA COMUNICAÇÃO PARA A
SUSTENTABILIDADE:
AÇÕES COMUNITÁRIAS NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE
SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO NA SUPERQUADRA 305
SUL**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB-
como um dos pré-requisitos para
obtenção do grau de bacharel em
Comunicação Social, habilitação em
Publicidade e Propaganda.

Prof(a). Orientadora(a): Joana D'arc
Bicalho Félix M.Sc.

Brasília/DF, junho de 2009

ANA SCAFUTO COUTINHO GARCIA

A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DA COMUNICAÇÃO PARA A

SUSTENTABILIDADE:

AÇÕES COMUNITÁRIAS NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE

SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO SUPERQUADRA 305 SUL

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Joana D'arc Bicalho Félix M.Sc.

Banca examinadora:

Prof(a). Joana D'arc Bicalho Félix
Orientador(a)

Prof(a). André Ramos
Examinador(a)

Prof(a). Andréa Cordeiro
Examinador(a)

Brasília/DF, junho de 2009

Dedico esse trabalho à minha amada filha Maria Clara, minha maior fonte de inspiração, e aos meus queridos pais e irmã, meus eternos companheiros e maiores incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à minha orientadora, mestre e amiga Joana Bicalho, por despertar em mim, novamente, a vontade de estudar Comunicação Social, pelo enorme apoio e incentivo na produção deste trabalho e pelas inúmeras palavras e gestos amigos que muito me fortaleceram e me deram ânimo para a conclusão desta etapa tão importante em minha vida.

Queria agradecer, também, os professores Marcelo Godoy e Mauro Castro, que sempre me ajudaram e acreditaram no meu potencial.

À amiga Verônica Gomes da Silva, pela paciência e disposição nas conversas, entrevistas e demais encontros durante o estudo de caso, e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta monografia.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	12
2.1 A Questão Ambiental e a Sustentabilidade	12
2.1.1 A questão ambiental no mundo	14
2.1.2 A Ampliação da Consciência no Brasil	16
2.1.3 A Situação em Brasília	19
2.1.4 Envolvendo as comunidades locais.....	22
2.2 A Comunicação Social e as Relações Comunitárias.....	26
2.2.1 Educomunicação	28
2.2.2 Comunicação com a Comunidade.....	31
2.2.3 Responsabilidade Cidadã.....	32
2.3 A Comunicação Social e a Mobilização Social.....	33
2.3.1 Estratégias e Ferramentas de Mobilização Social	34
2.3.2 Sensibilizando a Comunidade	37
2.3.3 A Mobilização Social.....	39
2.4 O Consumo Consciente	40
3 METODOLOGIA CIENTÍFICA.....	43
4 O EXEMPLO DA SUPERQUADRA 305 SUL.....	45
4.1 O surgimento da idéia da Quadra Sustentável.....	45
4.2 Estratégias utilizadas na sensibilização/mobilização da comunidade .	47
4.3 As dificuldades enfrentadas na implementação do projeto	50
4.4 O papel da Comunicação no processo de sensibilização/mobilização da comunidade e as ferramentas utilizadas.....	51
4.5 A mudança do comportamento	53
4.6 A importância da mídia nesse processo.....	54
4.7 A imagem da quadra, hoje, para os moradores	55
5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	57
6 CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
APÊNDICE	67

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a crescente preocupação com as questões ambientais arroladas às atividades humanas e como as pequenas comunidades, a partir da conscientização e da adoção de práticas educativas e socioambientalmente corretas, podem colaborar para a construção de um ambiente baseado na sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Responsabilidade socioambiental, educomunicação.

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial foi o estopim para a consolidação do Capitalismo Moderno e, portanto, para o conseqüente crescimento econômico a qualquer custo socioambiental; para a produção incessante de tudo o que pode ser comercializado e para o consumo desenfreado. A produção industrial moderna é caracterizada pela intensa utilização de fontes não-renováveis de energia, somada ao inchaço dos grandes centros urbanos, ao nascimento de novas tecnologias e à intervenção das atividades humanas nos ciclos naturais e no meio ambiente.

O modelo de desenvolvimento então implantado era o do crescimento sem limites, sustentado na exploração inconstante dos recursos naturais. Tal cenário criou condições para o estabelecimento de uma filosofia desenvolvimentista que, para prover a população crescente das cidades, formulava e implantava novas tecnologias capazes de atender a essas demandas. No entanto, as conseqüências desse progresso pouco importavam, para a sociedade e para as autoridades, frente a essa nova onda de modernização.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, mudanças substanciais e aceleradas possibilitaram um aumento do crescimento, o que gerou impactos diretos nos meios e nas condições de vida das pessoas. Como resultado dessas práticas desmedidas, as cidades tornaram-se pólos geradores de problemas ambientais, desde a pobreza e a degradação da saúde pública à contaminação dos rios, do ar, dos solos e dos alimentos. Guerras pelo petróleo, pela água, por terras. A globalização econômica trouxe problemas até então

impensados e, hoje, mostra sua verdadeira face: a do apetite sem fim por recursos naturais, que supera os limites da sustentabilidade, da justiça e da igualdade entre os povos.

A idéia atual de modernidade, como nos é apresentada, sufoca terras e povos. O grande problema não são os recursos naturais nem o progresso ou o desenvolvimento econômico. O foco está nas ações descabidas daqueles ávidos por mais: produzir mais, consumir mais e, conseqüentemente, destruir mais, desprovidos de preocupações ambientais e de sustentabilidade.

Até meados do século XX, a degradação do meio ambiente não era tida como problema. Somente a partir dos anos 70, o mundo viu-se obrigado a discutir a necessidade de atender urgentemente de forma séria e organizada as questões ambientais. Propostas de desenvolvimento sustentável finalmente entraram na pauta para discussão, em âmbito global.

Diante de tais constatações, é necessário propor à comunidade o desafio de desenvolver novas capacidades, habilidades e aptidões que possam corresponder às expectativas da nossa realidade, isto é, a construção permanente de uma sociedade e de um mundo sustentáveis. As futuras gerações precisam ser educadas para a preservação e conservação do meio ambiente, bem de uso comum dos povos. Daí, a importância da Educação Ambiental na formação de cidadãos, agentes da sociedade, multiplicadores de ações locais – e, portanto, de sujeitos ativos com capacidade de intervenção - de sustentabilidade.

Mas como pequenas comunidades podem vir a assumir a perspectiva de sustentabilidade e qual é o papel da comunicação social na formação de multiplicadores, de sujeitos ativos da sociedade? O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a adoção de ações comunitárias para a sustentabilidade percebendo o papel da comunicação social na formação de uma consciência ambiental cidadã. Para dar sustentação ao objetivo geral, pretende como objetivos específicos, identificar os agentes motivadores da adoção de práticas sustentáveis, correlacionar a ação da comunicação social à prática da sustentabilidade e demonstrar os resultados obtidos quando ações de sustentabilidade são praticadas pela comunidade, aliadas à educomunicação.

A hipótese que permeia a presente pesquisa é a de que a comunicação social efetivamente é área essencial para a construção e manutenção de um ambiente focado em ações sustentáveis. A adoção de práticas sustentáveis voltadas à conservação ambiental e condizentes com a responsabilidade social se apresenta como um tema extremamente importante na conjuntura mundial. Os comportamentos humanos e de organizações empresariais exercem impactos no dia-a-dia de todos e comprometem o futuro das próximas gerações. A Comunicação Social, aliada à Educomunicação, pode promover resultados significativos na sociedade, quando adotadas posturas éticas e de compromisso em relação ao meio ambiente. Por meio de suas estratégias e ferramentas, a Comunicação Social tem um papel fundamental na promoção de sujeitos ativos da sociedade, transformando indivíduos em multiplicadores de ações de cidadania e sustentabilidade.

Como método, detalhado no capítulo 2, optou-se pela pesquisa em fontes bibliográficas, seguida de estudo de caso em quadra residencial de Brasília em que, no discurso da mídia, é vista como destaque em gestão ambiental.

No primeiro capítulo é apresentada a fundamentação teórica, em que os assuntos tratados são divididos em quatro temas principais: A Questão Ambiental e a Sustentabilidade, A Comunicação Social e as Relações comunitárias, A comunicação Social e a Mobilização Social e, por fim, o Consumo Consciente. No Capítulo 2 é exposta, de forma detalhada, a metodologia utilizada para o trabalho, um estudo de caso – no caso, a Super Quadra Sul 305, aliado a uma pesquisa qualitativa, com a utilização de técnicas descritivas, em que o papel e a importância da comunicação social na formação de multiplicadores de ações voltadas à sustentabilidade serão analisados. No Capítulo 3 é abordado o caso da Superquadra 305 Sul, em que serão apresentados breve resumo sobre a quadra, o histórico do programa de sustentabilidade, os principais desafios enfrentados, as dificuldades, as estratégias e ferramentas. Investiga-se, também, o papel da Comunicação Social no processo, os benefícios da mudança e o alcance das metas inicialmente propostas, para que a sustentabilidade na prática possa ser exemplificada. No quarto capítulo, são apresentados os resultados e a análise dos resultados do estudo de caso na SQS 305, obtidos com a implantação do programa de sustentabilidade, tais como as perdas e os ganhos, os impactos e as melhorias na qualidade de vida. Tecendo análise paralela entre o embasamento teórico e as evidências encontradas no estudo de caso, busca-se, assim, perceber como ações locais podem contribuir para a construção de

um ambiente sustentável. No Capítulo 5 conclui-se o presente estudo com respostas aos objetivos e hipóteses do trabalho, que investiga a importância de práticas comunitárias na construção da sustentabilidade e na formação de cidadãos ambientalmente responsáveis, bem como a contribuição da comunicação para resultados mais efetivos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 A QUESTÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE

Há tempos a humanidade edifica o seu progresso baseado na exploração ilimitada dos recursos naturais do nosso planeta. A degradação ambiental decorrente das ações humanas vem se agravando de forma alarmante nas últimas décadas.

Félix (2009) reforça que os problemas ambientais, majoritariamente, têm origem em fatores sociais, econômicos, políticos e culturais e que não podem ser resolvidos de maneira simplesmente tecnológica. “Os efeitos negativos da ação do ser humano sobre o meio ambiente são graves e exigem não apenas reparo dos danos, mas mudança de hábitos e atitudes”¹.

Ignorar as raízes destes problemas seria agir de forma pouco estratégica por desprezar a realidade que precisa ser transformada. Ações concretas que informem, sensibilizem e eduquem a população acerca da Educação Ambiental devem e precisam ser difundidas. O documento Nosso Futuro Comum, mais conhecido como Relatório Brundtland, datado de 1987, usou pela primeira vez o termo “desenvolvimento sustentável”, que pregava um desenvolvimento respeitador dos limites disponíveis de recursos naturais e que não produzisse, como consequência, mais pobreza e desigualdades sociais. O conceito de desenvolvimento sustentável é edificado na premissa de que “o

¹ Disponível em: <www.empresaresponsavel.com/html/pag_empresa.html>. Acesso em: 06 Março 2009.

desenvolvimento precisa respeitar as limitações dos recursos naturais e não pode gerar mais pobreza e desigualdades sociais”. A partir deste documento, coordenado por Gro Harlem Brundtland, o conceito de sustentabilidade se expandiu, tornando-se conhecido mundialmente. Carta máxima da sustentabilidade, o relatório, à época, já tratava das questões, hoje amplamente discutidas, a respeito das intervenções catastróficas realizadas pelo homem no patrimônio natural do planeta, e de suas conseqüências ambientais, econômicas e sociais².

O progresso é necessário, mas progredir não resulta, necessariamente, na destruição e na eliminação dos nossos recursos naturais. É possível evoluir e se desenvolver de forma sustentável, respeitando o meio ambiente e tudo aquilo que nele está inserido, recompondo-o. Mas é fundamental que se envolva a sociedade, que necessita modificar seus hábitos, seus valores e seus padrões de consumo. Segundo Ban Ki-moon, Secretário-Geral da ONU, as mudanças e alterações que a ação do homem provocou no meio ambiente são extremamente preocupantes e devem ser encaradas como um dos maiores desafios a ser enfrentado pela humanidade.

As mudanças climáticas são umas das mais complexas, multifacetadas e sérias ameaças que o mundo enfrenta. A resposta a esta ameaça está ligada, fundamentalmente, às preocupações com o desenvolvimento sustentável e um mundo justo; com a vulnerabilidade e a resiliência; economia, redução da pobreza e sociedade; e com o mundo que nós queremos deixar para os nossos filhos... Não podemos continuar nesta direção por muito tempo. Não podemos continuar neste

² FÉLIX, J. D. B. Revista Idéia Socioambiental, n. 10, p. 68, 6 Março 2007. Disponível em: <http://www.empresaresponsavel.com/html/pag_empresa.html>. Acesso em: 6 Março 2009.

padrão. O tempo chegou para uma ação decisiva, em escala global.³

Dias (1998) reafirma a importância do conceito de desenvolvimento sustentável ao discorrer a respeito da sustentabilidade e da grandeza de esta implicar, necessária e indissociavelmente, em atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente aceitas. Reforça ainda que, quando executada em conjunto com a Educação Ambiental, fornece instrumentos capacitadores de ações voltadas à cidadania e à conservação do meio ambiente.

2.1.1 A questão ambiental no mundo

Nos anos 1950 e 1960, capacitado pelos avanços tecnológicos, o homem multiplicou sua habilidade de provocar mudanças no ambiente natural, principalmente nos países mais desenvolvidos e, nas décadas que se seguiram, foram magnificados os efeitos dessa intervenção. Dias (1998) relata, em um breve histórico dos principais acontecimentos mundiais no âmbito da sustentabilidade e de questões envolvidas com o meio ambiente. Lembra que, em 1962, a jornalista Rachel Carson lançou seu livro *Primavera Silenciosa*, tornando-se um marco do movimento ambientalista mundial, que retratava o declínio da qualidade de vida em decorrência do estilo de vida extremamente consumista e da utilização excessiva de componentes químicos sobre os recursos naturais. Anos mais tarde, em 1968, trinta especialistas reuniram-se em Roma para realizar discussões acerca do modelo de desenvolvimento

³ Disponível em: <http://www.brasilpnuma.org.br/pordentro/unep_year_book_2008_final.pdf>. Acesso em: 7 Março 2009.

capitalista e dos novos rumos a serem tomados, a fim de se evitar um colapso ambiental. Tal encontro ficou conhecido como o Clube de Roma, e gerou, como principal produto, o relatório intitulado *Os Limites do Crescimento*. A Conferência de Estocolmo, realizada na Suécia, em 1972, estabeleceu o Plano de Ação Mundial, “com o objetivo de inspirar e orientar a humanidade para a preservação e melhoria do ambiente humano.”⁴

O Clube de Roma reconheceu a importância da Educação Ambiental como peça fundamental na luta contra a crise global do meio ambiente e ressaltou a necessidade de o homem reavaliar suas verdadeiras prioridades. O autor cita, ainda, que desde 1977, quando aconteceu a Conferência de Tbilisi, na Geórgia, tornaram-se conhecidos os objetivos, os princípios, as estratégias e as recomendações para a Educação Ambiental, por meio da Declaração sobre a Educação Ambiental.

Nas décadas seguintes, vários outros encontros foram realizados, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CNUMAD -, mais conhecida com ECO-92 e a Rio+dez e, dentre essas e outras conferências, resoluções foram tomadas, como o Protocolo de Kyoto e indicadores como o IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas), que propõem alterações dos modos de produção e de consumo e a desaceleração da degradação ambiental e dos efeitos conseqüentes das ações humanas sobre o meio ambiente.

⁴ DIAS, G, 1998 p.21.

Consequência grave e impactante causada pelo processo de industrialização é o destino final dos resíduos produzidos, sejam sólidos, líquidos ou gasosos, gerados durante ou após o processo de produção e distribuição, que comprometem a natureza e saúde humana. No decorrer do século XX, o mundo vivenciou grandes acidentes industriais, como lembra Dias (2006), e a contaminação causada no meio ambiente veio a sensibilizar a opinião pública.⁵

Com o passar dos anos, a consciência ecológica expande nos países desenvolvidos. Buscam-se, nos tempos atuais, novas tecnologias eco-eficientes e não degradantes do meio ambiente. A mídia enfatiza a finitude dos recursos naturais modificando os interesses dos consumidores e as ações governamentais passam a delegar responsabilidades aos países mais ricos.

O meio ambiente ocupa lugar de destaque na agenda global e se torna tema presente nos encontros internacionais. Parece que se inicia um consenso mundial acerca dos perigos do modelo de desenvolvimento atualmente vigente e da necessidade de modificá-lo com vistas à sustentabilidade.

2.1.2 A Ampliação da Consciência no Brasil

É sabido que a distribuição demográfica no Brasil sobrecarrega os grandes centros, devido à intensa migração do campo para as cidades, em busca da chamada qualidade de vida. Um quadro caótico que inviabiliza os serviços básicos como saúde, educação, moradia e emprego. Como lembra

⁵ DIAS, R, 2006 p.7.

Dias (1998), a incapacidade do Estado de prover assistência básica à população acaba resultando em distorções sociais sem precedentes, tais como conflitos, violência e corrupção. Além dos aspectos sociais, as questões ambientais ainda não são controladas, gerenciadas ou fiscalizadas pelos governos, gerando forte impacto tanto na extração de recursos naturais como no descarte de produtos considerados inservíveis.

Nota-se, portanto, que em países como o Brasil, os problemas relativos ao desenvolvimento e à deterioração do meio ambiente e dos recursos dele provenientes adquirem grandes proporções:

sacrificam o futuro na tentativa de garantir um presente com as mínimas condições e que, ainda assim, se revela extremamente precário. (...) está claro que não se pode proteger um recurso natural negando-se a sua utilização por aqueles que dependem desse recurso⁶.

Vive-se, assim, um dilema. O Brasil é proprietário de algumas das maiores reservas de recursos naturais e biodiversidade do mundo. Mas, assim como outros países em desenvolvimento, faz uso intenso destes e permite, por meio de tratados e acordos financeiros, a utilização e extração pelas nações mais ricas. As empresas e indústrias aqui instaladas, que tanto usufruem da nossa terra, apresentam pouco ou nenhum controle tanto na retirada de matérias-primas quanto na fabricação de bens e no descarte final de dejetos resultantes de suas cadeias produtivas.

A temática do descarte adequado do lixo está cada vez mais em evidência. O total de lixo gerado no Brasil, atualmente, chega a 215 mil

⁶ DIAS, G, 2006 p.22.

toneladas por dia⁷. De acordo com informações do Instituto Akatu, cerca de 60% do lixo gerado no Brasil não têm um destino final adequado, que seriam os aterros sanitários, e acabam depositados nos chamados lixões. E ainda segundo o Relatório Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2007, da ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), o total de lixo gerado nas cidades brasileiras pode ser muito maior.

Estima-se que cerca de 10 milhões de toneladas de resíduos sólidos (algo como 20 a 25% do total coletado de lixo urbano) deixam de ser coletados todos os anos, acabando por ter um destino incerto, geralmente, inadequado⁸.

Do total de lixo produzido diariamente nas cidades brasileiras, cerca de 30% é composto por materiais recicláveis, como plástico, vidro, papel e latas. A separação, a coleta e o encaminhamento adequados permitiriam o reaproveitamento desses materiais que, por meio da reciclagem, poderiam servir de matéria-prima na fabricação de novos artigos.

Como afirma Patrícia Leme, doutora em Educação, bióloga e educadora ambiental do Programa USP Recicla, campus de São Carlos, o consumidor pode, sim, influenciar o mercado. Ao organizar-se, ele possibilita uma pressão significativa sobre o município para a adoção de práticas e sistemas de coleta seletiva e reciclagem de lixo. “De modo geral, o consumidor, por meio de seu

⁷ Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/539274.pdf>>. Acesso em: 27 Março 2009.

⁸ Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/central/especiais/2008/sera-que-isso-vai-para-a-reciclagem>>. Acesso em: 27 Março 2009.

ato de consumo, tem possibilidades de transformar a realidade para melhor”, diz ela⁹.

Percebe-se, portanto, que nos últimos anos, houve um grande e perceptível salto nas discussões mundiais acerca da preservação e manutenção do meio ambiente e das implicações e resultados da adoção de políticas, modelos e práticas de desenvolvimento que corroborem com a prevenção e cuidado dos nossos recursos naturais e que promovam, também, uma melhora na qualidade de vida da população, incentivados por ações de sustentabilidade.

2.1.3 A Situação em Brasília

O Distrito Federal está localizado na Região Centro-Oeste do nosso país, área caracterizada pelo ecossistema cerrado. Conhecido pelas belas e exuberantes paisagens e pela variedade de espécies vegetais e animais, o cerrado brasileiro, por outro lado, destaca-se, também, por sua vulnerabilidade, o que faz com que seja imprescindível a existência de um plano adequado de ocupação urbana e rural e o referente manejo, quando necessário¹⁰.

Brasília foi projetada, inicialmente, para 500 mil habitantes e, desde sua fundação, convive com elevados índices de crescimento populacional, já que a migração para a capital do País ocorreu de forma constante e ininterrupta. A intensa ocupação do Distrito Federal não foi permeada por um sistema

⁹ Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/central/especiais/2008/sera-que-isso-vai-para-a-reciclagem>>. Acesso em: 27 Março 2009.

¹⁰ Disponível em: <www.df.sebrae.com.br/downloads/ambiental/questao_ambiental_07.pdf>. Acesso em: 7 Março 2009.

competente de planejamento urbano, destinada à utilização ordenada e racional do território. Apesar de possuir quase a metade (42%) de sua área protegida por reservas ambientais, a falta de controle na ocupação das terras acarretou em uma série de conseqüências e incertezas em relação ao futuro.

Brasília possui umas das mais altas rendas per capita do país, alguns dos melhores índices escolares, de domicílios atendidos por saneamento básico, de saúde pública e de mão-de-obra especializada, qualificada e capacitada. Como afirma o SEBRAE, o elevado nível econômico, social e cultural dos que habitam a cidade pode ser refletido na crescente consciência em relação ao meio ambiente e quanto à utilização não-predatória dos recursos naturais.

O Distrito Federal conta com parcela significativa da população que possui elevado grau de consciência ambiental, a qual se traduz em defesa permanente do meio ambiente, com ênfase às Unidades de Conservação, um controle constante das atividades produtivas instaladas e uma vigilância ininterrupta do uso e ocupação do solo.¹¹

Porém, como se repete em todas as capitais, a desordem e a velocidade do progresso comprometem a conservação do meio ambiente. A degradação ambiental e a social põem em risco não somente os recursos naturais, e uma das maiores preocupações dizem respeito ao lixo produzido no Distrito Federal. Segundo reportagem produzida pela Rede Globo de Televisão, em abril de 2007, Brasília é a cidade brasileira com o maior índice de lixo produzido por

¹¹ Disponível em: <www.df.sebrae.com.br/downloads/ambiental/questao_ambiental_07.pdf>.

Acesso em: 7 Março 2009.

pessoa e está longe de ser um exemplo quando o assunto é a destinação correta destes resíduos.¹²

O local do despejo final do lixo brasileiro é o Aterro Controlado, mais conhecido como Lixão da Estrutural, que foi criado no ano da inauguração de Brasília (1961). Está localizado ao lado de importantes mananciais de água e não atende a nenhuma legislação ambiental. Em poucos anos a partir da data de sua fundação, já apresentava uma quantidade crescente de barracos montados às suas margens e, devido a isso, a invasão acabou ganhando o nome de Cidade Estrutural e tem, hoje, cerca de 5 mil casas e barracos e aproximadamente 20 mil moradores¹³.

Mas o que é descartado pela população e acaba no Lixão da Estrutural transforma-se em fonte de renda para centenas de catadores, que retiram do lixo o seu sustento. O que é reciclável é separado para, então, ser vendido. De acordo com a reportagem do DFTV, apenas 1,5% do lixo aqui produzido é separado em sua origem, fazendo com que a coleta seletiva ainda se apresente sob a forma de um sonho aparentemente distante da realidade local. “A falta de uma ação mais efetiva do governo também impediu o sucesso da coleta seletiva, feita apenas em algumas quadras do Plano Piloto. Nelas, os caminhões recolhem o lixo seco e o molhado em dias alternados”.¹⁴

¹² Disponível em: <<http://dftv.globo.com/Jornalismo/DFTV/0,MUL440961-10044-98,00-LIXO+NOSSO+DE+CADA+DIA.html>>. Acesso em: 30 Março 2009.

¹³ Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020927_paulodi.shtml>. Acesso em: 30 Março 2009.

¹⁴ Disponível em: <<http://dftv.globo.com/Jornalismo/DFTV/0,MUL440961-10044-98,00-LIXO+NOSSO+DE+CADA+DIA.html>>. Acesso em: 30 Março 2009.

A população necessita, em caráter emergencial, de informações concretas capazes de sensibilizá-la para a questão do descarte do lixo residencial. A coleta seletiva é essencial, assim como a conscientização acerca da degradação ambiental decorrente do despejo inadequado destes resíduos e das fontes alternativas de renda que surgem a partir de uma correta manipulação e aproveitamento dos materiais recicláveis. Afinal, o que é lixo para alguns, é meio de vida para outros.

2.1.4 Envolvendo as comunidades locais

Segundo dados da Organização Mundial do Trabalho, aproximadamente um bilhão de pessoas – 1/3 da força de trabalho do mundo – estão trabalhando em subempregos, que não propiciam condições dignas de trabalho, ou são mal-remuneradas, ao ponto de não conseguirem suprir suas necessidades mais básicas¹⁵.

O desenvolvimento econômico, e o bem-estar do homem são conceitos que, na prática, estão ligados intrinsecamente aos recursos naturais disponíveis em nosso meio ambiente. Tais recursos, no modelo atual de desenvolvimento, não possuem mais uma escala suficientemente capaz de atender às necessidades da população mundial. Para tal, precisam vir a ser manejados de forma eficiente e sustentada, utilizando-se de reuso e reciclagem, ao mesmo tempo em que não gerem mais pobreza e desigualdades sociais. Esses conceitos, portanto, são compatíveis e interdependentes.

¹⁵ Revista Idéia Socioambiental, 12. Ed., ano 3/2008, p.77

A chave para o desenvolvimento é a participação, a organização, a educação e o fortalecimento de pessoas. O desenvolvimento sustentado não é centrado na produção, é centrado nas pessoas. Deve ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura, história e sistemas sociais do local onde ele ocorre. Deve ser equitativo, agradável.¹⁶

A transformação social pode e deve ocorrer por meio da inclusão social, da capacitação da população e da educação para sensibilização, permeada pela sintonia com políticas públicas locais e baseada em alianças estratégicas setoriais¹⁷.

Na região do Distrito Federal, algumas ações estimulantes da cidadania começam a tomar corpo, gerando resultados e trazendo melhorias significativas à vida das comunidades assistidas por estes programas de inclusão social e de sustentabilidade. Como exemplo, citamos a Organização Não-Governamental Rede Solidária de Artesanato e Cultura Popular, a PARANOARTE, que consiste em um projeto de geração de renda para a comunidade local do Paranoá e que promove suas ações baseada no conceito de inclusão social.

A Organização tem como proposta o trabalho social voluntário em prol do desenvolvimento da comunidade, com foco no artesanato produzido principalmente com resíduos têxteis e materiais recicláveis, preferencialmente em parcerias com a rede de produção e de comércio solidário, buscando valorizar o artesanato, preservar o meio ambiente e disseminar e promover a

¹⁶ DIAS, G, 1998 p.141

¹⁷ Revista Idéia Socioambiental, 10. Ed., ano 3/2008, p.25

cultura popular. Para isso, busca incentivar a população local a descobrir novos talentos, competências e habilidades pessoais, a fim de que possam, então, produzir trabalhos que culminem na geração de renda, de auto-estima, de dignidade e de cidadania para esses que, até então, estavam à margem da sociedade¹⁸.

Outro exemplo é a Eco Atitude – Ações Ambientais, organização não-governamental que apóia o preparo e a coordenação de cooperativas de lixo, capacitação de catadores e educação da comunidade para a gestão de resíduos sólidos e que atua, principalmente, na Candangolândia e na Octogonal. A organização tem como missão a preservação e a conservação do meio ambiente, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável e de ações de responsabilidade socioambiental em projetos dos quais participam, que são viabilizados pelo estabelecimento de parcerias, convênios, acordos, ou contratos de gestão com instituições de ensino e pesquisa, entidades governamentais ou não-governamentais, do setor privado e / ou organismos internacionais. “Assim, parte do lixo não vai para o lixão, e sim para a reciclagem”, explica o engenheiro Marco Aurélio Gonçalves, um dos diretores da Eco Atitude.

Nos programas de coleta seletiva propostos pela Eco Atitude – ações ambientais, é estimulada a inclusão social dos catadores através da formação de cooperativas para a realização da coleta e separação dos resíduos recicláveis após estes serem previamente classificados ainda no local de geração (residências, escritórios, oficinas, canteiros de obra, etc). Através de seus técnicos, a Eco Atitude realiza a promoção da

¹⁸ Disponível em: <<http://www.paranoarte.org>>. Acesso em: 7 Março 2009.

mudança de cultura necessária para se viabilizar sistemas de coleta seletiva de resíduos.¹⁹

Mais um exemplo é a Associação Artesanal Moda e Tradição Cia do Lacre, normalmente chamada apenas de Cia do Lacre. Fundada em 1997, tem como principal incentivadora a senhora Francisca Rosa Martins, a Chica Rosa. Foi ela quem desenvolveu a técnica de cobrir os lacres das latas de alumínio com crochê e multiplicou sua habilidade ao ensinar e capacitar outras mulheres da comunidade do Riacho Fundo I, onde mora, possibilitando o desenvolvimento do potencial artístico e criativo das mesmas e criando uma alternativa de renda ou complementar à familiar, isto é, por meio da inclusão social. É como diz a incentivadora: “A associação é sem fins lucrativos e, com isso, as artesãs são donas do seu próprio negócio, e é isso que faz a diferença, a mãe de família se sente mais valorizada”.²⁰

Todos os produtos são confeccionados a partir do reaproveitamento dos lacres das latas de alumínio, ou seja, por meio da reciclagem do lixo. A sustentabilidade e a inclusão social são as diretrizes dessa iniciativa de sucesso. O artesanato com os lacres deu a essas mulheres a possibilidade de crescer financeiramente, melhorar suas auto-estima e confiança, além do uso constante da criatividade, necessária à produção de novas peças, e é exatamente isso que estrutura e desenvolve a Associação.

A sustentabilidade e a inclusão social são as nossas principais metas e, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, a Cia do Lacre está criando novas oportunidades de qualificação às comunidades carentes, com 12 pequenos núcleos de produção

¹⁹ Disponível em: <<http://www.ecoatitude.org/site.htm>>. Acesso em: 7 Março 2009.

²⁰ Disponível em: <<http://www.ciadolacre.com>>. Acesso em: 31 Março 2009.

em localidades do DF(...). O objetivo da criação destes núcleos é aumentar e diversificar os produtos da Cia do Lacre, aumentando o potencial exportador do DF, qualificando mão-de-obra para desenvolver produtos artesanais com *design*.²¹

A iniciativa deu tão certo que atualmente a produção mensal ultrapassa as mil peças e a Cia do Lacre exporta seus produtos para os Estados Unidos e para países da Europa e da Ásia, além de participar de grandes eventos de moda, o que consolida sua marca como um exemplo de moda sustentável produzida no Brasil.

A sustentabilidade, portanto, tem como princípio a convivência harmônica do homem com o próprio homem, amenizando as desigualdades sociais e melhorando as condições de vida dos menos favorecidos, e, também, a do homem com a natureza, condicionando suas estratégias de desenvolvimento à manutenção e à preservação dos recursos naturais. Evidentemente, a sociedade deve estar atenta ao quadro socioeconômico das comunidades locais e às necessidades específicas de cada uma delas. Cabe ressaltar que esta não deve ser uma tarefa exclusiva da sociedade e que, por questões óbvias, deveria, na prática, contar com o apoio de governos e de empresas de suas próprias regiões.

2.2 A COMUNICAÇÃO SOCIAL E AS RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

Há muito o ser humano vem agindo de forma predatória e descontrolada, consumindo insaciavelmente os recursos disponibilizados pelo

²¹ Disponível em: <<http://www.ciadolacre.com>>. Acesso em: 31 Março 2009.

planeta. E nas últimas décadas, impulsionados por apelos de nosso mundo capitalista, o consumo se tornou um ato não de necessidade, mas algo muito maior, que envolve questões como reconhecimento e aceitação social. Em muitos casos, *ter* é de mais valia que *ser*.

A população sofre, diariamente, bombardeios de idéias e informações a respeito de todo e qualquer tipo de produto que possa ser comercializado. Félix (2005) cita o trabalho da mídia e dos veículos de comunicação de massa na tentativa de atrair novos consumidores e despertar o desejo de possuir aquilo que fora anunciado. Segundo a autora, quando a compra é efetivada, instaura-se uma sensação de prazer e felicidade: estabelece-se, portanto, uma cultura em que o bem-estar encontra-se justamente nos bens adquiridos²².

A Comunicação Social e o Marketing, por conseguinte, exercem constante influência na formulação e aceitação de valores na sociedade, na construção de opiniões e, conseqüentemente, nos hábitos de compra das pessoas. Mas, nas atuais circunstâncias, apenas divulgar informações, promover bens de consumo e proporcionar entretenimento não atendem às reais demandas de um mundo a beira do colapso. Cabe a estes profissionais, capacitados por ferramentas, estratégias e técnicas mercadológicas e de persuasão, despertar a sociedade para a necessidade de se tomar partido dessas questões que tanto afligem a humanidade, educando e capacitando comunidades para uma vida baseada na sustentabilidade socioeconômica e

²² Disponível em:

<www.empresaresponsavel.com/links/universitas%20comunicacao%202005.doc>. Acesso em: 13 Março 2009.

ambiental, em que o impacto das ações humanas seja efetivamente amenizado e consiga ser absorvido pela própria natureza.

2.2.1 Educomunicação

Alguns conceitos precisam ser elucidados a fim de que o papel socioambiental da Comunicação fique nítido e possibilite uma fácil compreensão acerca do tema apresentado por este trabalho.

A definição de Consciência Ambiental pode ser descrita como a capacidade de o indivíduo se enxergar agente participante do ambiente do qual faz parte, onde seus valores, sua cultura e seus saberes norteiam ações que consolidam novas interpretações acerca da permanência humana no mundo, a fim de que a mesma possa ser estruturada e regida de forma racional²³.

De acordo com o Portal da Sustentabilidade, o termo sustentabilidade representa “um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana”.²⁴ Já o Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas, desenvolveu o conceito de sustentabilidade baseando-se em três dimensões: a ecológica, que representa a qualidade ambiental, a social, que prega a equidade, e a econômica, que visa a rentabilidade. Essas dimensões,

²³ Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 13 Março 2009.

²⁴ Disponível em: <<http://www.sustentabilidade.org.br/>>. Acesso em: 22 Maio 2009.

interconectadas, apresentam potencial para configurarem-se de forma pró-eficiente na garantia de manutenção desses ideais²⁵.

Dias (2006) caracteriza o conceito de Desenvolvimento Sustentável como a habilidade humana em satisfazer suas necessidades sem comprometer as gerações futuras, ou seja, a partir da formulação de novas vias de desenvolvimento, nas quais os aspectos sociais, econômicos e ambientais sejam considerados em sua totalidade, servindo como parâmetro para este novo tipo progresso, o sustentado.

É um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.²⁶

De acordo com Dias (1998), a Educação Ambiental pode ser definida como um conjunto de informações orientadas para o processo de formação de uma consciência ambiental, fomentada por projetos educativos que incorporem a responsabilidade do homem, enquanto indivíduo e na coletividade, na preservação equilibrada do meio ambiente.

Segundo uma das maiores autoridades brasileiras em Educomunicação, o Professor Doutor Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Educação e Comunicação da Universidade de São Paulo e vice-presidente do *World Council of Media and Education*, entende-se por Educomunicação uma

²⁵ Disponível em:

<<http://www.ces.fgvsp.br/index.cfm?fuseaction=noticia&IDnoticia=10361&IDidioma=1&IDassunto=35>>. Acesso em: 22 Maio 2009.

²⁶ DIAS, 2006 p.31.

proposta de atuação conjunta e continuada da comunicação com métodos educacionais, por meio de suportes teórico-metodológicos. Nessa interação, há a quebra do paradigma de que o educador é o detentor soberano do saber. De acordo com a proposta, todos os indivíduos envolvidos no desenvolvimento e aperfeiçoamento desse conjunto (comunidade+meio-ambiente) são produtores de idéias e culturas, independente de sua posição no âmbito escolar. É a construção de um ambiente que tem como pilar a comunicação, o diálogo e a criatividade, e que permite a esses sujeitos ativos a percepção da função social da comunicação, que age como catalisadora de ações que visam harmonizar a convivência humana e estimular a troca de conhecimentos, além de cooperar na concepção de planos e ações que sejam promotoras de mudanças sociais. “Em resumo, a educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação”.²⁷

Nota-se, então, que é possível a existência de uma Educomunicação Ambiental, em que estudos e ações coletivas de conscientização em relação ao homem e à sua interferência no meio ambiente seriam discutidos, permeados essencialmente pela troca de idéias, opiniões e vivências e destituídos de qualquer forma de hierarquização do conhecimento por parte dos envolvidos, sendo todos, portanto, colaboradores da produção de novos valores e conceitos.²⁸

²⁷ Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/>>. Acesso em: 14 Março 2009.

²⁸ Disponível em:

<

2.2.2 Comunicação com a Comunidade

Segundo Lupetti (2007), a Comunicação é uma forma que a humanidade encontrou de manifestar sua linguagem. À medida que se aperfeiçoou tecnicamente, ao passar dos gestos às palavras e depois à escrita, criou condições para que um ciclo desenvolvimentista se instaurasse, o que tornou possível a transmissão dos costumes, das histórias, das tradições e, portanto da cultura, às gerações futuras. De acordo com Sampaio (2002), isso acontece porque a comunicação constrói, sustenta, mantém e renova sistemas de valores por meio, principalmente, da sensibilização para a percepção desses próprios valores.

Assim, a partir do princípio de que a comunicação social pode ser encarada como uma forma de difusão de idéias e informações, cujas mensagens são claramente compreendidas por seus receptores, torna-se evidente o seu papel no estreitamento do elo entre a comunidade e as ações de responsabilidade socioambiental, ou Educação Ambiental.

A força e o impacto colossais que a comunicação exerce são inquestionáveis. A mídia detém o poder de instruir, informar e propagar e é justamente por isso que pode e deve ser usada como mecanismo de fomento na construção de uma consciência socioambiental hábil na manutenção do progresso e do desenvolvimento, mas também, na troca de experiências que culminem na promoção da inclusão social e da geração de renda às populações locais. São imperativos, portanto, o debate e a divulgação pública de propostas de educação e práticas sustentáveis aptas a promover uma conversão dos valores hoje estabelecidos e que, para que surtam efeito e

gerem o retorno esperados, devem ter respeitadas as peculiaridades e as necessidades inerentes de cada comunidade. Mais do que nunca, é preciso pensar globalmente e agir localmente.²⁹

2.2.3 Responsabilidade Cidadã

A prática da cidadania está estruturada em princípios democráticos, em que o cidadão tem voz e opinião ativas em qualquer assunto que lhe diga respeito e, portanto, desempenha papel fundamental na manutenção de uma sociedade justa e igualitária. De tal modo, cabe à sociedade analisar, compreender, questionar e, se necessário, exigir e realizar mudanças que beneficiem o equilíbrio e o bem-estar social.

Diante do atual quadro socioambiental, a consciência e a mobilização públicas em prol de mudanças construtivas são crescentes e demonstram, dia após dia, ser um assunto de extrema relevância para todos os setores da sociedade. À medida que o interesse por temas relacionados ao meio ambiente cresce, aumenta, também, a demanda por notícias e dados que tratem desses pontos. Quando se tem acesso à informação, a capacidade de reflexão é incitada, podendo o indivíduo tornar-se um agente, um articulador social.

Para Dias (2006), a responsabilidade cidadã deve ater-se, fundamentalmente, nas disparidades existentes entre a teoria e a prática. Se é direito adquirido o desenvolvimento da vida em um local socioambientalmente equilibrado, todos deveriam desfrutá-lo. Mas não é o que ocorre na prática, já que as comunidades locais, normalmente carentes, têm pouco ou nenhum

²⁹ Disponível em: <<http://www.fgaia.org.br/texts/etico.html>>. Acesso em: 13 Março 2009.

acesso a ele. O autor reforça, ainda, que a articulação social necessária e resultante da presença dos desafios impostos pelo modo de vida instaurado em nossos dias é capaz de garantir o poder da coletividade e de produzir o nivelamento das forças políticas e públicas. Firma-se, então, como um exercício legítimo e efetivo da cidadania.

2.3 A COMUNICAÇÃO SOCIAL E A MOBILIZAÇÃO SOCIAL

As características de uma determinada comunidade refletem sua tradição, suas crenças, suas idéias e suas práticas. À luz de Dowbor (2000) é possível afirmar que, por ter, inseridos em sua cultura, códigos e representações resultantes do processo de massificação e uniformização da sociedade, a produção tipicamente local, de criatividade e adjetivos ímpares, se transforma em diferencial construtivo, favorecendo sua inserção social e possibilitando sua ascensão econômica.

Como a acessibilidade à informação está sendo disponibilizada de forma mais ampla e igualitária, a comunicação ocorre com maior facilidade, ampliando o contato entre as pessoas e proporcionando um maior fluxo de idéias e de pensamentos. É a construção de um ambiente social, de uma rede de relacionamentos que fortifica a identidade regional e legitima o poder da comunidade perante sociedade e governo. É necessário, porém, trabalhar esta comunicação de forma direcionada, segmentando públicos em consonância com a linguagem, audiência e a linha editorial.

São muitos os problemas e as dificuldades que a população enfrenta diariamente. Miséria, ofertas insuficientes de trabalho, carência de moradia,

precariedade da saúde, educação deficiente, além da degradação ambiental. Debates são realizados na tentativa de se encontrar soluções plausíveis para a situação caótica estabelecida. Observa-se, no entanto, que a abordagem acerca desses assuntos é realizada de forma fragmentada, como se os temas não estivessem correlacionados. O conjunto não é analisado. As temáticas não estão conectadas. Como, então, formular e estruturar políticas eficientes e eficazes para contornar essa situação?

A princípio, toda e qualquer decisão deve ser baseada em informações, em conceitos, em conhecimento de causa. Sabe-se, também, que comunicação provê a população com notícias, fatos e dados que possibilitam a compreensão da realidade como um todo, em que os elementos estão interligados, são interdependentes e influenciam uns aos outros.

O Site da Rede de Tecnologia Social reforça a importância da comunicação nas políticas públicas ao considerá-la uma ferramenta de gestão do conhecimento, que pode ser usada pelo poder público, mas também, como políticas de sensibilização e mobilização para causas sociais, educando e capacitando indivíduos que promovam as mudanças almejadas.³⁰

2.3.1 Estratégias e Ferramentas de Mobilização Social

A comunicação social não é uma mera reunião de instrumentos técnicos facilitadores da conexão e do diálogo entre as pessoas. Dagnino (2002) afirma

³⁰ Disponível em: <<http://www.rts.org.br/artigos/comunicacao-popular-e-mobilizacao-social-na-amazonia/?searchterm=comunicação%20social%20e%20mobilização%20social>>. Acesso em: 17 Março 2009.

que essa função foi largamente ampliada e temos, hoje, um alcance enorme e inúmeras ramificações: a comunicação se converteu em um vetor de transformação social, que tem a capacidade de circular entre os setores social, político, econômico e ambiental e entrelaçá-los, articulando-os de forma que se possa conceber uma visão abrangente deste conjunto.

A autora relata que, diante da incapacidade do Estado Brasileiro em solucionar as mazelas do país, nota-se a emergência de dois outros atores sociais que vêm, ampliadas, as dimensões de seu espaço de atuação: as empresas e a sociedade civil, que se mobilizam e formam parcerias na tentativa de modificar e transformar esses cenários. Ela reforça, ainda, que seja por meio de financiamentos, de educação ou de capacitação profissional, as empresas privadas e a sociedade civil tecem redes de relacionamentos que, unidas, trabalham com esforço para garantir melhorias sociais.³¹

A partir da criação de tais redes, os debates florescem, as informações circulam e decisões efetivas podem ser tomadas. Fica nítido, então, o papel da Comunicação como ferramenta de mobilização social. Um bom planejamento de comunicação prescinde, primeiramente, de informações de qualidade a respeito do tema e dos envolvidos. Quando as reuniões são feitas e as discussões realizadas, há uma troca de conhecimento em que as demandas são esclarecidas e as propostas, consensuais, sugeridas.

³¹ DAGNINO, 2002, p. 279

De acordo com os autores do texto “Responsabilidade Social das Empresas e Comunicação” ³², nesse processo, a comunicação pode provocar o comprometimento dos públicos envolvidos e o despertar para consciência de que a transformação precisa ser feita, atraindo a participação de empresas privadas e/ou parceiros sensibilizados ao assunto e, até mesmo, comover a opinião pública, que passa, então, a cobrar atitudes e políticas semelhantes por parte das autoridades.

Ainda segundo o texto, com uma rede sólida e organizada, ciente de seu poder de ação e focada nos resultados (e, também, na divulgação dos mesmos), a comunicação age, continua e dinamicamente, de maneira a estimular a participação e o engajamento desses atores sociais, fortalecendo o vínculo entre eles e a causa adotada.

Em alguns casos, podem ser necessárias ferramentas de comunicação mais dirigidas, como o uso da internet e outros recursos tecnológicos, a impressão de cartazes, folders e informativos e, até mesmo, de ações de marketing em pontos estratégicos, mas esse é um fator que varia conforme o público abordado. O desenvolvimento de meios de divulgação de ações comunitárias é muito importante para que concedam maior visibilidade a elas e para que sirvam como reforço ideológico, além de possibilitar certa aferição dos resultados obtidos, seus impactos na sociedade e, até mesmo, o estabelecimento de novas parcerias. Todavia, independente do alvo a ser atingido, a comunicação reúne todos os mecanismos necessários para a troca

³² Disponível em: <<http://www.empresaresponsavel.com/links/2%20-%20comunicacao%20e%20responsabilidade%20social%20das%20empresas.pdf>>. Acesso em: 13 Março 2009.

e o compartilhamento de idéias, fortalece o sentimento de cidadania, já que estimula a participação e o direito popular, promove treinamento, educação e outras medidas sócio-educativas de sensibilização e mobilização para que a adoção de novos costumes e práticas seja concreta e uma nova realidade se instaure.

2.3.2 Sensibilizando a Comunidade

Como já foi dito, um fator preponderante na caracterização das redes comunitárias, ou de relacionamentos, é a quebra da hierarquia formal existente em diversas organizações e instituições, mesmo as de cunho social. Logo, seus integrantes possuem uma cultura em comum, enfrentam os mesmos problemas e procuram, de forma conjunta, a melhor solução para a coletividade, partindo do princípio de que desfrutam dos mesmos direitos e têm assegurada uma participação justa e igualitária. É essa a base fundamental para a sensibilização da comunidade, que garantirá a participação direta e ativa nos assuntos locais.

Santos (2005) lembra que um dos sentidos primordiais destas redes é a “socialização da política”. Em outras palavras

É atribuir à cidadania o papel do exercício da política, é não reservar o exercício da cidadania apenas à esfera dos partidos, à esfera do Estado, mas perceber que essa cidadania se permeia, se infiltra, se articula em todo o meio social, em todo o tecido social, e é justamente essa articulação no tecido social que permite a transformação de cada indivíduo, de um indivíduo passivo, concebido pelos regimes autoritários como um cidadão de segunda categoria, em um cidadão pleno, em

um cidadão ativo, em um cidadão capaz de se articular coletivamente e fazer valer os seus direitos.³³

A cidadania implica em sujeitos que não devem focar-se em sua individualidade e sim, na coletividade. São cidadãos a par de seus direitos e de suas responsabilidades consigo e com o meio em que estão inseridos e que procuram assumir seu papel de agentes sociais, interlocutores dos valores, éticas e costumes compartilhados pela comunidade da qual são parte integrante.

Santos (2005) lembra que, enquanto membros dessa sociedade local, esses sujeitos são conhecedores de suas necessidades e de seus anseios e são, portanto, capacitadores em potencial do desenvolvimento de uma nova ordem social. São novos atores político-sociais, educadores, que devem procurar desenvolver habilidades, competências e compromissos dos demais integrantes dessa rede com a finalidade de estudar, analisar, debater, planejar e implementar os planos, métodos e ações que, futuramente, garantirão a melhoria da qualidade de vida e a possibilidade de um progresso saudável, que transcorra de forma sustentável.

A sensibilização ocorre, portanto, a partir do momento em que o indivíduo toma conhecimento de questões recorrentes à comunidade da qual faz parte, compartilha experiências, promove debates e propõe soluções para o bem estar coletivo. A informação, a compreensão, o comprometimento e uma dose de boa vontade são fundamentais para que esse processo obtenha êxito.

³³ SANTOS, 2005 p.43

2.3.3 A Mobilização Social

A mídia está atenta às mudanças de comportamento condizentes com questões da atualidade, tanto no âmbito global, quanto no local. Ações que visam o equilíbrio das disparidades sociais, econômicas e ambientais recebem destaque nas publicações e em veiculações. Uma comunicação articulada, constante e bem planejada, que tenha como prioridade a educação, a capacitação e a sinergia de conhecimentos aumenta as chances de concretização de apoio e parcerias ao fornecer, aos cidadãos e às comunidades, informações de qualidades que incitem o debate e a aderência ao movimento pró-ativo em defesa da realização das mudanças que a sociedade espera.

Os novos movimentos sociais populares agregam ao sujeito a valorização do cotidiano, a importância da participação, a experiência de 'sair do seu mundo' para participar do 'mundo de todos' e a certeza de pequenas conquistas tangíveis, que não mais são consideradas como uma gota de água perdida na imensidão do oceano.³⁴

Para Lima e Vilaça (2003), o simples debate entre os atores locais de uma comunidade, com base na premissa de oferecer as mesmas condições de explanação e compreensão para os participantes, firmou-se como uma excelente estratégia de comunicação, sensibilização e articulação pública que, como objetivo, tem a formulação e o exercício de agendas comuns para o enfrentamento dos problemas comunitários.

³⁴ LIMA, S.; VILAÇA, W. O Comum e o Singular na Comunicação do Terceiro Setor. **Revista Idéia Socioambiental**, n. 12, p. 77, Março 2009.

Parafraseando as autoras, o amadurecimento dessas discussões, a prática de ações e o reconhecimento dos resultados obtidos tornam possível o envolvimento de outros atores até então passivos. Quando sensibilizados, esses atores se tornam multiplicadores das idéias e práticas adotadas e criam a possibilidade de dar continuidade a esse ciclo, um ciclo transformador, fomentador de novas perspectivas e de novos valores. Quando realmente efetivado, conclui-se que a sensibilização surtiu efeito e, como consequência, ocorre, de fato, o processo de mobilização social.

2.4 O CONSUMO CONSCIENTE

É inédito na história da humanidade o fato de uma mesma geração que tenha provocado uma revolução tecnológica esteja, diretamente, sob os efeitos desta mesma revolução. Por esta razão, vivencia-se um momento de transformação em que, como exposto anteriormente, a busca por novas e reais alternativas de desenvolvimento e progresso tenha como pilar a sustentabilidade. Segundo a ex-ministra do Meio Ambiente, senadora Marina Silva,

Discutir desenvolvimento sustentável leva em conta dialogar sobre a visão do homem consigo mesmo, e com a natureza. Buscar uma perspectiva e conhecimento interdisciplinar, em que cada um, com o seu modo de ser e de fazer, perceba-se sustentável e sustentando o outro. Não se deve levar em conta apenas o que não fazer. É preciso explicar o que se pode fazer, bem como as formas corretas, o como se pode fazer.³⁵

³⁵ Disponível em: <www.empresaresponsavel.com/html/entrevista-21-10-08.html>. Acesso em: 22 Março 2009.

O consumo faz parte do cotidiano das pessoas e, na verdade, é muito importante para a economia e para a sociedade, já que, além de suprir as necessidades da população, garante a manutenção dos ciclos econômico e produtivo do país, como lembra o site do Instituto Akatu.

Comumente associado à compra, o conceito de consumo, na verdade, revela-se mais abrangente e completo. De acordo com o Instituto Akatu, o ato do consumo está relacionado a um processo composto por seis etapas que, em geral, acontece de forma automática. A compra é apenas uma dessas fases e, antes de efetivá-la, é preciso decidir o que, por que, como e de quem consumir. Após pensar e responder a esses questionamentos, a compra pode vir a ser concretizada. E mesmo posteriormente, reflete-se sobre o uso e a destinação final, ou descarte, daquela aquisição. Ainda assim, o consumo pode ser caracterizado como um instrumento gerador de bem-estar social.³⁶

Destarte, é preciso repensar os modos de produção e de consumo hoje estabelecidos, que intensificam as disparidades socioeconômicas e o desequilíbrio ambiental. A solução se apresenta sob a forma de um consumo consciente, ou seja, alcançar a satisfação e o bem-estar gerado pela aquisição de determinado produto com a responsabilidade de diminuir ao máximo os impactos resultantes desse consumo na economia, na sociedade e no meio ambiente. É consumir consciente das implicações decorrentes desse ato, desde a origem e a reciclabilidade dos materiais utilizados, a postura da empresa responsável pela fabricação e até, por exemplo, o descarte do

³⁶ Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/central/especiais/2008/sera-que-isso-vai-para-a-reciclagem>>. Acesso em: 27 Março 2009.

produto, sempre amparado pelo princípio da sustentabilidade e na defesa de, nas palavras de Dias (1998), um desenvolvimento ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. É um conceito que leva à prática da cidadania, à busca por um mundo justo em todos os aspectos.

Ainda à luz do Instituto Akatu:

Praticar o consumo consciente consiste numa atitude de liberdade de escolha e de protagonismo da própria existência. É uma tomada de posição clara, democrática e ética. O consumo consciente fatalmente irá gerar uma reflexão e tal reflexão pelos consumidores deverá gerar uma cadeia de estímulos que irá contagiar positivamente as empresas e seus funcionários, sua família, colegas e amigos que, diante do exemplo, serão impelidos a refletir sobre os seus próprios atos de consumo.³⁷

O consumo consciente, portanto, firma-se como um ato espontâneo, de livre vontade, que contribui para a solidariedade humana com vistas à construção de um planeta sustentável.

³⁷ Ibid.

3 METODOLOGIA CIENTÍFICA

Os métodos de abordagem variam conforme as técnicas, as especificações, as finalidades e os assuntos tratados. Neste trabalho, foi utilizado o método dedutivo que, segundo Lakatos (2001), tem como base teorias e leis já existentes que, na maioria das vezes, acabam por predizer o acontecimento dos fenômenos particulares (conexão descendente). Como método de procedimento que, à luz da autora, é constituído por etapas de investigação e limitado a um domínio particular, o presente trata, assim, de um estudo de caso, uma vez que agregou conhecimentos específicos ao estudo do caso da Superquadra 305 Sul, referência em sustentabilidade na cidade de Brasília.

As técnicas “são consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, a habilidade para usá-los, na obtenção de seus propósitos.”³⁸ Equivalem, assim, ao componente prático para a coleta de dados e podem ser classificadas, de acordo com Lakatos (2001), em duas categorias: a documentação indireta, que corresponde às pesquisas documental e bibliográfica, e a documentação direta, subdividida em observação direta intensiva e observação direta extensiva. Neste estudo foram aplicadas ambas categorias e, na indireta, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, uma investigação do que já foi publicado a respeito do foco do estudo com o propósito de explicar um fato ou um acontecimento. Foi realizada por se tratar de uma pesquisa de base teórica referente a como, onde e com o quê a

³⁸ LAKATOS, 2001 p.107

Comunicação Social pode colaborar com a construção de um ambiente sustentável, obtida por meio de livros, textos, artigos, revistas e sites. Nas subdivisões da documentação direta, somente a observação direta intensiva foi usada ao fazer-se uso da entrevista, do tipo estruturada, que, conforme a autora, “é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica e proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”. Neste sentido, entrevistou-se Verônica Silva, prefeita da 305 Sul.

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.³⁹

³⁹ LAKATOS, 2001 p.83

4 O EXEMPLO DA SUPERQUADRA 305 SUL

As informações e observações a respeito do projeto Quadra Sustentável, desenvolvido e implementado pela equipe gestora da Prefeitura da Superquadra 305 Sul no ano de 2007, foram coletadas mediante entrevista realizada com Verônica Gomes da Silva, atual prefeita da quadra, em 14 de maio de 2009. A entrevista ocorreu de maneira informal, baseada em uma conversa direta com a entrevistada. O questionário foi feito seguindo-se o roteiro pré-estabelecido, que se encontra no Apêndice do presente trabalho. Além disso, foi realizada uma pesquisa em sites de internet, fundamentalmente no *blog* da 305 Sul e no *site* do Bradesco, que divulgam ações em prol da sustentabilidade.

4.1 O SURGIMENTO DA IDÉIA DA QUADRA SUSTENTÁVEL

A superquadra 305 sul, que possui 372 apartamentos distribuídos em 11 blocos, foi a primeira quadra residencial de Brasília a incluir formalmente a questão ambiental em suas questões administrativas quando, em outubro de 2007, após a eleição de sua prefeitura, deu início ao projeto Quadra Sustentável, cujo principal objetivo era a incorporação do conceito de sustentabilidade nas ações cotidianas não apenas da prefeitura, mas também dos moradores da quadra. Esse projeto, que como metas previa a diminuição no consumo de água e energia, o combate ao desperdício e uma correta

destinação dos resíduos provenientes da quadra, foi elaborado por Emmanuel Fonseca, consultor ambiental e residente local.⁴⁰

Maria Helena Castro, prefeita à época pela então Chapa Verde, foi eleita ao defender o mote da Quadra Sustentável, na tentativa de trazer à realidade da 305 sul as preocupações com o meio ambiente, hoje, claramente percebidas em escala global. Como morador e, portanto, conhecedor dos valores, dos hábitos e das necessidades locais, Fonseca propôs à comunidade a adesão ao conceito de sustentabilidade nas ações e ideais da quadra. Ao seguir a premissa de que o contato com as pessoas permite uma intensa troca de informações, de pensamentos e de idéias, e é, portanto, a base para a comunicação, conclui-se que a partir dessa aproximação pôde ser edificado um ambiente de socialização, onde foram tecidas redes de relacionamentos que afirmaram e revigoraram a identidade local, autenticando e corroborando o poder da comunidade em questão.

De acordo com Fonseca, como hoje a maior parte da população está ciente da importância das questões ambientais e seus impactos, e da necessidade de mudança de hábitos e costumes, a adoção de práticas ambientalmente corretas apresenta-se como o rumo natural a ser trilhado. “Trabalho com isso, faço a minha parte, mas achei que poderia dar uma contribuição maior estendendo minhas idéias e práticas à comunidade onde moro”, diz ele. As ações propostas seguem o lema “Atitudes simples para um mundo melhor”. Por isso, a partir do Projeto Quadra Sustentável, ele busca

⁴⁰ Disponível em: <http://quadrasustentavel.blogspot.com/2008_02_01_archive.html>. Acesso em: 14 Maio 2009.

sensibilizar os moradores para a importância desta temática, mobilizá-los para uma atuação em conjunto e incentivá-los a modificar hábitos e costumes já enraizados, tudo em prol da sustentabilidade. “Os moradores, aos poucos, percebem que não é nada muito difícil de se fazer. Basta ter consciência e vontade de colaborar”, destaca.⁴¹

4.2 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA SENSIBILIZAÇÃO/MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Uma característica essencial e imprescindível das redes comunitárias, como já apresentada no embasamento teórico, é a não existência de uma hierarquia formal de poder. Assim, à luz dessa idéia, os participantes dispõem dos mesmos direitos, e todas as propostas, discussões e resoluções em prol da comunidade possuem o mesmo peso e são aceitas da mesma forma, sendo avaliadas, portanto, sob os mesmos parâmetros e de maneira fundamentalmente justa. Esse é o fator preponderante capaz de promover e assegurar a participação da comunidade nos assuntos e interesses da localidade, hábil em transformar sujeitos em cidadãos ativos, sabedores de seus direitos e deveres e, portanto, de seu poderoso papel social e, por isso mesmo, potencialmente transformador. Fortalecida, uma comunidade consciente e praticante de sua cidadania tem ciência de sua magnitude perante empresas e governos e de sua capacidade de pressionar, de exigir e de cobrar melhorias que culminem no bem-estar da coletividade.

⁴¹ Disponível em:

<<http://bradescobancodoplaneta.ning.com/profiles/blog/show?id=1741754%3ABlogPost%3A24273>>. Acesso em: 14 Maio 2009.

Na superquadra 305 sul, a implementação do projeto Quadra Sustentável tornou-se viável e deu seus primeiros passos quando a então prefeita Maria Helena Castro saiu em busca de parcerias e, ao apresentar o projeto ao Conselho Nacional do Sesi, recebeu apoio (aproximadamente R\$60 mil) para a causa. A partir daí, deu-se início a uma campanha de sensibilização, mobilização e mudança de hábitos e atitudes na quadra. A primeira iniciativa foi um movimento na entrada da quadra, em parceria com a Ecobrás, a favor do correto descarte do óleo de cozinha, no qual os moradores foram estimulados a não despejarem o mesmo na pia. Para tal, recipientes para o armazenamento desse óleo foram entregues gratuitamente em cada apartamento para que, posteriormente, fosse encaminhado para a reciclagem e transformado em biodiesel. Logo em seguida, as lixeiras comuns, espalhadas por toda a quadra, foram substituídas pelas de coleta seletiva, em que as cores diferenciadas sinalizavam o tipo de material a ser descartado: vermelho, azul, verde e amarelo para, respectivamente, plástico, papel, vidro e alumínio. “Sabemos que num primeiro momento nem todos vão respeitar. Funciona como uma ação educativa. Só de estar lá, já indica que existe uma maneira correta de dispensar o lixo”, explica Emmanuel Fonseca.⁴²

A preocupação se estende, também, ao lixo orgânico já que, na 305 sul, as sobras de alimentos não têm como destino final o lixo. A prefeitura faz uso da Minhocasa, dispositivo que transforma restos de frutas, vegetais e comidas em geral em adubo. “É formado por três compartimentos. Em um é depositado o lixo orgânico, em outro ficam as minhocas e, no terceiro, o adubo produzido

⁴² Disponível em: <http://quadrasustentavel.blogspot.com/2008_02_01_archive.html>. Acesso em: 14 Maio 2009.

por elas”, elucida Fonseca. Com o intuito de difundir os ideais e as atitudes sustentáveis, de envolver os alunos nas questões da comunidade e de contribuir para a formação de multiplicadores da sustentabilidade, um protótipo da Minhocasa foi entregue à escola local para que assim, os estudantes, por meio de processos educativos e participativos, tomassem conhecimento do processo e pudessem debater temas relacionados ao consumo, à comunidade e ao meio ambiente e desenvolvessem, dessa forma, uma consciência da relação do homem com a natureza.

O consumo consciente é mais um foco do projeto Quadra Sustentável. Preocupados com as embalagens dos produtos consumidos pelos moradores locais, em especial as sacolas plásticas, os idealizadores do projeto promoveram a entrega de sacolas de pano em todos os apartamentos da quadra, na tentativa de sensibilizá-los para o uso destas, que são retornáveis, e de minimizar os impactos decorrentes do consumo no meio ambiente, contribuindo para o engajamento dos moradores na construção de um ambiente sustentável. “É só sair de casa com a bolsa. Para as pequenas compras, no supermercado ou na padaria, pode-se dispensar as embalagens plásticas”, ensina a ex-prefeita Maria Helena, que atravessa a quadra utilizando sua sacola quando vai à comercial. “Preciso dar o exemplo”, brinca.⁴³

A participação da comunidade nas demandas locais e o compartilhamento de vivências, idéias e conhecimentos resultam em um maior e mais intenso envolvimento com as questões referentes a ela. A sensibilização

⁴³ Disponível em:

<<http://bradescobancodoplaneta.ning.com/profiles/blog/show?id=1741754%3ABlogPost%3A24273>>. Acesso em: 14 Maio 2009.

está direta e proporcionalmente relacionada ao comprometimento da população local com as necessidades do grupo e, só a partir dela, será possível uma mobilização efetiva dos indivíduos capaz de realizar as ações almejadas.

4.3 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Não foram poucas as dificuldades enfrentadas pela equipe gestora do projeto Quadra Sustentável. Segundo Verônica Silva, o Governo do Distrito Federal não disponibilizou nenhum tipo de ajuda à quadra e, ao contrário, quando a proposta foi apresentada a seus representantes, disseram, à época, que a coleta seletiva do lixo, da maneira que a 305 Sul pretendia fazer – separando plástico, papel, vidro e alumínio, além do lixo orgânico – era praticamente impossível de ser realizada; queriam que fosse separado apenas o lixo seco do molhado: “ou era seco e molhado, ou não era nada”, relata a prefeita. E é exatamente o que aconteceu e continua acontecendo: o caminhão da Qualix, empresa responsável pela limpeza urbana, recolhe o lixo devidamente separado e o despeja juntamente com os demais, misturando-os, resultando no chorume, um líquido extremamente tóxico derivante do lixo, e leva, com ele, todo o trabalho e a dedicação dos moradores locais.

Além disso, a quadra mal contou com o apoio do comércio local, com exceção de poucos, que não aderiu às propostas do projeto por temer que uma mudança de atitude provocasse perdas econômicas. O Departamento de Parques e Jardins não demonstrou preocupação com o asseio do espaço público, já que não manteve – e não mantém, segundo a atual prefeita -

regularmente a poda de árvores, jardins e gramados, obrigando a prefeitura da quadra a ligar e solicitar o serviço sempre que necessário, o que não garante que ele seja efetivamente realizado. Houve, ainda, certo desinteresse e preconceito por parte da população, que questionou as reais necessidades da adoção e da realização do projeto.

4.4 O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO/MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E AS FERRAMENTAS UTILIZADAS

A comunicação difunde informações, notícias e idéias, que são perfeitamente compreendidas por quem as recebe. Esse é o preceito básico para que ela realmente ocorra, e é justamente por isso, por garantir o total entendimento do que é transmitido, que a comunicação é considerada uma ferramenta de gestão do conhecimento, com infinitas possibilidades de ação. É dela a capacidade de informar, de esclarecer, de influenciar, de convencer e de mobilizar a população em prol de uma causa, de unir as pessoas e a comunidade em torno de um ideal e, com isso, construir uma rede sólida e participativa de relacionamento. No caso da superquadra 305 sul, ao atuar fortemente nos papéis informativo, educativo e construtivo, premissas da educomunicação, a comunicação incitou uma revisão dos valores da comunidade, que culminou na sensibilização e conseguinte mobilização a favor do projeto Quadra Sustentável, estimulando a participação e o engajamento dos moradores, estreitando suas relações e os transformando em atores sociais, sabedores, praticantes e multiplicadores de ações de cidadania e de responsabilidade socioambiental.

A prefeitura da 305 sul, ciente da importância em dar visibilidade às idéias do projeto e de reforçá-las, distribuiu a todos os moradores, em abril de 2008, a primeira edição do jornal Folha 305, uma publicação mensal que objetiva o acompanhamento das ações relativas ao Quadra Sustentável. “É uma maneira de nos comunicarmos com a comunidade. As pessoas podem até não participar de imediato, mas certamente vão saber o que está acontecendo”, explica Daniella Goulart, responsável pela comunicação do projeto. “Tudo tem o seu tempo. Primeiro você fica por dentro do assunto, depois pensa em como dar sua contribuição. E, por último, começa a agir. Vamos chegar lá”, acrescenta. Além do jornal, foram disponibilizados cartazes e placas em todos os andares, de todos os prédios, com informações relativas à correta separação do lixo, do orgânico e do seco, e ao que pode ou não ser encaminhado à reciclagem. “Ainda há muitas dúvidas sobre o que é possível reciclar. Com as placas, incentivamos a separação e lembramos o que pode ou não ser reaproveitado”, explica Emmanuel Fonseca, o idealizador do projeto, que criou, também, uma página na internet com o intuito de aproximar a comunidade da prefeitura, permitir o acompanhamento das ações realizadas e fomentar a participação e o debate dos moradores. O endereço eletrônico da Quadra Sustentável é <http://quadrasustentavel.blogspot.com/>.⁴⁴

Ações para o futuro já foram pensadas e, entre elas, a individualização dos hidrômetros, que provocaria uma queda no consumo de água, a implantação de locais para a coleta de pilhas e baterias, remetidas para o Banco Real, e também de lâmpadas, enviadas para o Pátio Brasil, além da

⁴⁴ Disponível em: <http://quadrasustentavel.blogspot.com/2008_02_01_archive.html>. Acesso em: 14 Maio 2009.

reforma da sede da prefeitura. Segundo Verônica Gomes da Silva, atual prefeita, para a reforma foi contratado o bioarquiteto Sérgio Pamplona que, voluntariamente, desenvolveu um projeto focado na sustentabilidade, com a utilização de luz natural, de materiais reciclados, orgânicos e com certificação de origem e de não-agressão ao meio ambiente, com início previsto ainda para este ano.

4.5 A MUDANÇA DO COMPORTAMENTO

De acordo com Verônica Silva, nos meses seguintes à inauguração do projeto, uma parcela significativa dos moradores aderiu às propostas do Quadra Sustentável. O mote da campanha era, especialmente, a coleta seletiva de lixo e as campanhas de conscientização com esse fim surtiram efeito. As reuniões e os debates, aliados à distribuição de cartazes, de informativos e do jornal da quadra, a cobertura da mídia ressaltando as ações da comunidade, o ineditismo e a ousadia da idéia, que resultaram em um ganho de imagem para a SQS 305 e no reconhecimento do seu empenho em melhorar a qualidade de vida da comunidade local, permitiram que as expectativas do projeto fossem alcançadas. O comportamento dos moradores foi modificado, principalmente, a partir do envolvimento da comunidade acerca da importância da manutenção de um ambiente equilibrado e sustentável. O acesso às informações, o compartilhamento de experiências e idéias, a educação para a prática da cidadania criaram condições para o estabelecimento de uma relação baseada na cooperação, na boa-vontade e no comprometimento, que acabou por resultar na estruturação de uma rede de

relacionamento sólida, organizada e consciente de seu papel na sociedade e promotora de melhorias no ambiente em que residem.

4.6 A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NESSE PROCESSO

A mídia e os veículos de comunicação, com suas estratégias e ferramentas para informar, orientar, difundir idéias e atitudes, persuadir, sensibilizar e mobilizar a população, possuem enorme capacidade de manipulação de massas. Logo, podem e devem ser usadas a favor de iniciativas como a Quadra Sustentável, divulgando, apoiando e promovendo ações que motivem atitudes conscientes e de sustentabilidade. No caso do projeto da SQS 305, os grandes apoiadores, segundo a atual prefeita, foram a Rede Record de Televisão e os Jornais da Comunidade e Correio Braziliense que, ao acompanhar e divulgar as ações da quadra, acabaram por difundir os conceitos de sustentabilidade às demais localidades do Distrito Federal, contribuindo, portanto, com a construção e a manutenção de ambientes saudáveis e com a promoção de valores vitais à vida em sociedade, como a inserção, a participação e o comprometimento da comunidade nos assuntos de comum interesse.

A comunicação e seus meios colaboram com o exercício da cidadania ao alimentar a população com idéias capazes de modificar costumes, hábitos e culturas já enraizados, promover a troca de experiências, fomentar o debate e a busca por alternativas saudáveis para a manutenção e a melhoria da qualidade de vida, que minimizem o impacto da ação humana sobre o meio ambiente. Ao colocar no centro das atenções um projeto como a Quadra

Sustentável, a mídia se torna um vetor de transformação social, com capacidade de formar multiplicadores dos ideais e ações por ela veiculados, cooperando ativamente com a propagação de uma nova mentalidade, que busca, acima de tudo, o equilíbrio da relação homem-natureza.

4.7 A IMAGEM DA QUADRA, HOJE, PARA OS MORADORES

Surpreendentemente, a prefeita afirma que, apesar de a maioria dos moradores se orgulhar do título da quadra e do status conquistado por meio do pioneiro projeto de sustentabilidade, atualmente, o comprometimento dos mesmos com as questões relativas à comunidade, e até mesmo ao projeto Quadra Sustentável, é mínimo. Ela conta, por exemplo, que muitas lixeiras encontram-se depredadas e, em muitos casos, são os próprios alunos da escola local a destruí-las. Há, também, os casos em que até mesmo os síndicos dos prédios não colaboram e acabam por permitir o acúmulo de entulho em áreas inadequadas. Como punição, recebem multas. A cobrança de uma taxa extra com a finalidade de angariar recursos financeiros para a revitalização do projeto foi vetada pelos moradores em votação. O valor adicional por apartamento seria algo em torno de R\$3,00. Hoje, somente dois blocos doam, por mês, aproximadamente R\$150,00 para a prefeitura.

A equipe gestora da recém-eleita prefeitura tem como prioridade a revitalização do Quadra Sustentável, por meio de eventos socioeducativos que promovam a interação e a integração da comunidade diante do que foi exposto e, também, de uma campanha de conscientização para a re-construção de um

ambiente equilibrado e sustentável, que colabore com a melhoria da qualidade de vida e promova o bem-estar social e o respeito à natureza.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O modelo de desenvolvimento vigente na maioria das sociedades modernas sinaliza, então, uma mudança de rumo. As ações do homem e os impactos resultantes destas no meio ambiente foram tão grandes e profundos que se estenderam às questões sociais, econômicas e, até mesmo, políticas. A humanidade busca, agora, reverter este quadro aparentemente estático e promover sua coexistência com a natureza e com o progresso, respeitando-se os limites característicos de cada parte.

Os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável ampliaram a discussão acerca dos papéis social e ambiental inerentes ao crescimento econômico, o que trouxe ao centro das atenções a importância da conscientização e da participação popular e, conseqüentemente, da função educativa e, portanto cidadã, da comunicação ao instruir, sensibilizar, mobilizar e formar agentes e multiplicadores dessa nova mentalidade. A propagação de um ideal depende tanto da qualidade da informação quanto da maneira com a qual ela é repassada, e a comunicação social dispõe de técnicas e ferramentas que, além de facilitar a transmissão, a recepção e a compreensão desses dados, é capaz de envolver os indivíduos de tal forma que estes acabam por se identificar com a idéia, levando-a ao debate coletivo, e assumindo uma postura em que o envolvimento e o comprometimento com questões relativas à sua vida e à da comunidade agregam tanto valor quanto poder perante governos e autoridades.

Práticas simples e cotidianas, como a correta separação do lixo produzido em casa, a redução no gasto de água e de energia e um consumo mais consciente de produtos e embalagens, revelam-se eficientes no auxílio da construção de um ambiente sustentável. O estudo de caso da superquadra 305 sul evidencia esse clamor pela mudança ao propor, aos moradores, a adoção de hábitos sustentáveis, permeados pelo engajamento e pela participação da comunidade local em questões referentes à melhoria da qualidade de vida e da promoção do bem-estar coletivo. Ao perceberem-se integrantes do processo, os indivíduos desse grupo assumiram uma identidade única e participativa, primordialmente cidadã, que permitiu o estabelecimento de uma rede de relações cujas metas e objetivos são praticamente os mesmos, assim como as relações de poder, distribuídas de forma igualitária, sem hierarquização.

A Comunicação Social exerceu papel fundamental no sucesso do projeto Quadra Sustentável. De início, permitiu e facilitou o acesso à informação, estimulou a compreensão e impulsionou o compartilhamento de pensamentos e experiências que, por meio de debates e reuniões nos quais os assuntos em evidência tornaram-se públicos, viriam a tornar-se realidade. Entretanto, a interiorização do desejo pela construção de um ambiente permeado nos princípios da sustentabilidade que mobilizou a comunidade em prol da mudança, num primeiro instante, não se manteve na garantia de modificar a atitude. Possivelmente pela não manutenção de ações, bem como pela necessária atenção, considerada essencial, de que nas redes sociais não exista hierarquia de poder, necessitando-se assim, de comitê gestor pró-ativo com metas claras, e canal direto de comunicação com todos os envolvidos. As palestras disponibilizaram o conhecimento e a informação, as assembléias e

demais encontros abertos à população local afluíram a discussão e proporcionaram maior aceitabilidade das idéias apresentadas até a efetivação do projeto. Necessária, portanto, a apresentação dos valores alcançados com a mudança de hábitos, bem como o envolvimento e a validação de todos como agentes de mudança. Os informativos e os cartazes ensinaram novos costumes e modificaram antigos hábitos, muitos dos quais prejudiciais à natureza. A Educomunicação teve parcela significativa na elaboração e no desenvolvimento da cidadania local, já que ações continuadas e participativas de conscientização e de educação foram promovidas a favor da mudança, num primeiro momento, exaltando o valor do engajamento e da colaboração voluntária para a edificação e consolidação da causa em questão, e na formação de agentes sociais e, portanto, multiplicadores, capazes de alterar a realidade por meio da construção de um ambiente equilibrado.

No entanto, observa-se que hoje, passados quase dois anos desde sua implantação, o projeto Quadra Sustentável atravessa período de estagnação, em que a participação dos moradores está em constante declínio. Apesar de serem detentores de informações e de resultados práticos e concretos que ratificam a executabilidade e o sucesso das ações voltadas à sustentabilidade local, os moradores parecem ter perdido a inspiração para a manutenção das práticas e dos objetivos daquele projeto pioneiro que tanto reconhecimento e admiração trouxe à comunidade e à própria 305 sul, talvez por não perceberem a parceria do Governo, sobretudo da empresa Qualix. Cabe ressaltar, mais uma vez, o poder da comunicação em reverter esse quadro ao apoiar-se em campanhas informativas e de manutenção, que seguidamente deve agregar novos valores para convencimento sobre hábitos e condutas. Se não há a

separação da Qualix, há como comunicar o trabalho dos catadores voluntários, que sanam a descartabilidade. Deve reforçar tanto a seriedade do envolvimento e da participação desses indivíduos nos assuntos de interesse comum, como a importância da manutenção de um ambiente sustentável e os retornos positivos que deles advém, como por exemplo, parcerias, patrocínios, valorização da imagem da quadra, multiplicação de conhecimento e informações a respeito da finitude dos recursos e possibilidades de inovação, economia pelo consumo consciente, e participação social e ambiental para um futuro melhor, do bem-estar coletivo e de uma existência alavancada pela sustentabilidade.

Vale lembrar que a comunicação, capaz de sustentar valores, tem o potencial de sensibilizar e permanentemente difundir idéias fomentando o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a geração de renda que o projeto permite. Envolver os moradores em relatos de experiências das comunidades beneficiadas, de forma sistêmica, pode vir a ampliar o gosto e a compreensão sobre a importância e os benefícios da Quadra Sustentável.

6 CONCLUSÃO

Um dos principais desafios dessa geração (e, provavelmente, das futuras) é compreender que a mudança de comportamento e de hábitos em atitudes sustentáveis e em prol de um ambiente equilibrado é possível, sim, a partir do envolvimento e do comprometimento individual, de cada cidadão, com a causa. O indivíduo consciente é capaz de enxergar o cenário que lhe é apresentado e entendê-lo, suas motivações, suas causas e, a partir disso, procurar formas eficazes de solucioná-lo. Uma comunidade formada por indivíduos que compartilham valores e objetivos semelhantes divide, também, anseios e inquietações. O acesso à informação de qualidade e o debate, fruto da exposição de idéias, são o termômetro para um possível engajamento da comunidade nas questões referentes a ela.

A Comunicação Social, com seus mais variados meios e técnicas, oferece o entendimento e a compreensão do que é exposto pelo receptor das mensagens. Destarte, possibilita a partilha de experiências, promovendo a ascensão das questões comunitárias para o centro das discussões, o que amplia a oportunidade de soluções concretas serem efetivamente colocadas em prática. A Comunicação assume, dessa forma, o caráter de ferramenta de gestão em que, por meio da promoção da informação, da educação e do debate, capacita indivíduos a agir de forma consciente e cidadã, ampliando tanto seu campo de ação como o número de colaboradores. Informar, sensibilizar e mobilizar são atitudes derivantes do simples ato de comunicar-se.

Assim, indivíduos tornam-se cidadãos, sujeitos ativos da sociedade e multiplicadores da cidadania e, no caso, da sustentabilidade.

Como percebido no lançamento do projeto Quadra Sustentável, as pequenas comunidades podem vir a contribuir de forma definitiva com a sustentabilidade. Cabe, para isto, à Comunicação, o papel de formar e manter o interesse dos sujeitos envolvidos. A Comunicação Social, aliada às diretrizes da Educomunicação, promove resultados significativos na comunidade, quando adotadas posturas éticas e de compromisso em relação ao meio ambiente e ao bem-estar social. Poder para informar, educar e instruir a Comunicação, comprovadamente, tem; para promover e divulgar, também. Mas é necessário lembrar que a Comunicação é área essencial para a manutenção do interesse dos envolvidos. É a partir dela que mecanismos de diálogos são criados, relacionamentos são estabelecidos e vínculos são fortalecidos. As ferramentas por ela disponibilizadas são capazes de envolver a comunidade e, também, a sociedade ao seu redor, despertando seu interesse pela sustentabilidade e proporcionando credibilidade a essas redes sociais que foram tecidas, legitimando sua força e ampliando, de forma significativa, seus horizontes e seu campo de ação.

Como continuidade de estudos, sugere-se que, no futuro, venha a ser realizada uma proposta de plano de comunicação para a sustentabilidade a ser aplicado em projetos comunitários, em que a informação possa ser disponibilizada e acessada de forma igualitária, além de promover, por meio de ações socioeducativas, o engajamento da comunidade nos assuntos relevantes ao bem-estar social. Mediante técnicas já citadas no presente trabalho, a

Comunicação proporcionaria uma consciência ambientalmente correta e eticamente cidadã, e seria a responsável pela manutenção e pela multiplicação desses ideais, agindo como um reforço presente, atuante e constante na reformulação de antigos hábitos e costumes, e firmando, de forma definitiva, novos conceitos e valores a serem adotados por tais grupos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAGNINO, E. **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.
- DIAS, G. F. **Educação Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- DOWBOR, L. **Desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FÉLIX, J. D. B. Revista Idéia Socioambiental, n. 10, p. 68, 6 Março 2007.
- Disponível em: <http://www.empresaresponsavel.com/html/pag_empresa.html>.
- Acesso em: 6 Março 2009.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIMA, S.; VILAÇA, W. O Comum e o Singular na Comunicação do Terceiro Setor. **Revista Idéia Socioambiental**, n. 12, p. 77, Março 2009.
- LUPETTI, M. **Gestão Estratégica da Comunicação Mercadológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- SAMPAIO, R. **Marcas de A a Z**. Rio de Janeiro: Campos, 2002.
- SANTOS, A. D. **Metodologias Participativas: Caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Endereços Eletrônicos:

Portal da Sustentabilidade. Disponível em:

<<http://www.sustentabilidade.org.br/>>. Acesso em: 22 Maio 2009.

ParanoArte. Disponível em: <<http://www.paranoarte.org>>. Acesso em: 7 Março 2009.

Ministério do Meio Ambiente. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idestrutura=20&idmenu=8028>>. Acesso em: 14 Março 2009.

Empresa Responsável. Disponível em:

<www.empresaresponsavel.com/links/universitas%20comunicacao%202005.doc>. Acesso em: 13 Março 2009.

Empresa Responsável. Disponível em: <www.empresaresponsavel.com/html/pag_empresa.html>. Acesso em: 06 Março 2009.

ECOAtitude. Disponível em: <<http://www.ecoatitude.org/site.htm>>. Acesso em: 7 Março 2009.

Ciência e Cognição. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 13 Março 2009.

CIA do Lacre. Disponível em: <<http://www.ciadolacre.com>>. Acesso em: 31 Março 2009.

Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGV). Disponível em:

<<http://www.ces.fgvsp.br/index.cfm?fuseaction=noticia&IDnoticia=10361&IDidioma=1&IDassunto=35>>. Acesso em: 22 Maio 2009.

Câmara dos Deputados. Disponível em:

<<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/539274.pdf>>. Acesso em: 27 Março 2009.

Banco Bradesco. Disponível em:

<<http://bradescobancodoplaneta.ning.com/profiles/blog/show?id=1741754%3ABlogPost%3A24273>>. Acesso em: 14 Maio 2009.

PNUMA, 2008. Disponível em:

<http://www.brasilpnuma.org.br/pordentro/unep_year_book_2008_final.pdf>. Acesso em: 7 Março 2009.

BICALHO, A.G. et al. Responsabilidade Social das Empresas e Comunicação.

Empresa Responsável. Disponível em:

<<http://www.empresaresponsavel.com/links/2%20-%20comunicacao%20e%20responsabilidade%20social%20das%20empresas.pdf>>. Acesso em: 13 Março 2009.

CABRAL, P. Lixão de Brasília sustenta 'indústria informal'. **BBC Brasil**, 2002.

Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020927_paulodi.shtml>.

Acesso em: 30 Março 2009.

DESENVOLVIMENTO Sustentável. **Empresa Responsável**. Disponível em:

<www.empresaresponsavel.com/html/entrevista-21-10-08.html>. Acesso em:

22 Março 2009.

GOLDSCHMIDT, C. L. **Fundação Gaia**. Disponível em:

<<http://www.fgaia.org.br/texts/etico.html>>. Acesso em: 13 Março 2009.

PRESTAÇÃO de contas da prefeitura. **BLOG Quadra Sustentável**, 2008.

Disponível em:

<http://quadrasustentavel.blogspot.com/2008_02_01_archive.html>. Acesso

em: 14 Maio 2009.

QUESTÃO Ambiental. **SEBRAE**. Disponível em:

<www.df.sebrae.com.br/downloads/ambiental/questao_ambiental_07.pdf>.

Acesso em: 7 Março 2009.

RAMOS, L. A.; PAMPLONA, A. Comunicação popular e mobilização na

Amazônia . **Rede de Tecnologia Social**. Disponível em:

<<http://www.rts.org.br/artigos/comunicacao-popular-e-mobilizacao-social-na-amazonia/?searchterm=comunicação%20social%20e%20mobilização%20social>>. Acesso em: 17 Março 2009.

ROCHA, C. Lixo nosso de cada dia. **Globo**, 2007. Disponível em:

<<http://dftv.globo.com/Jornalismo/DFTV/0,MUL440961-10044-98,00-LIXO+NOSSO+DE+CADA+DIA.html>>. Acesso em: 30 Março 2009.

SOARES, I. **Núcleo de Educação e Comunicação da Unversidade de São**

Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/>>. Acesso em: 14 Março 2009.

SERÁ que isso vai para a reciclagem? **Akatu**, 2008. Disponível em:

<<http://www.akatu.org.br/central/especiais/2008/sera-que-isso-vai-para-a-reciclagem>>. Acesso em: 27 Março 2009.

APÊNDICE

Roteiro – Questionário

1. Qual a idade da quadra e quantos prédios existem nela?
2. Como e quando surgiu a idéia da Quadra Sustentável?
3. Quais estratégias foram usadas para sensibilizar a comunidade?
4. Quais foram as dificuldades encontradas? A maior dificuldade foi com homens ou com mulheres? Em qual faixa etária: até 7 anos; de 8 a 12 anos; de 13 a 22 anos; de 23 a 35 anos; de 36 a 50 anos ou mais de 50 anos?
5. Houve resistência por parte dos moradores? Se sim, qual foi? Como foi enfrentada? E como foram percebidas pela equipe gestora do projeto?
6. Qual foi o papel da Comunicação no processo de sensibilização/ mobilização da comunidade?
7. Quais ferramentas foram utilizadas?
8. O comportamento foi modificado? Qual a principal estratégia que desencadeou a mudança de comportamento?
9. Que benefícios a mudança de comportamento trouxe para a imagem quadra?
10. Qual a importância da mídia nesse processo?
11. Qual a participação do governo no processo?
12. Qual a imagem que ficou para os moradores? Hoje eles aderem facilmente?
13. O projeto foi apresentado ao Sesi, que abraçou a causa. Como se deu esse apoio? E em relação à Ecobras, qual foi a sua participação?